

Cultura



Paulo de Campos



O litorâneo cantador de Ternos e de Peitadas

O Cláudio e o Antão foram os dois primeiros amigos que fiz aqui em Osório, quando pra cá vim no ano de mil novecentos e oitenta e nove. Desde minha chegada sempre pude contar com essa sincera e pura amizade. Logo, logo fiquei sabendo quem era - e conhecendo os trabalhos poético-musicais de - Cláudio Martins, o que fez com que eu o admirasse ainda mais. Agora ele será o Patrono da vigésima oitava Feira do Livro de Osório. Merecedor desse posto, o osoriense de Passinhos, cantador de Ternos e Peitadas tem uma longa trajetória cultural assim apresentada pelo jornalista Antão Sampaio, em seu terceiro livro editado em dois mil e nove:

“Cláudio José Martins. Poeta, repentista, declamador, trovador, payador, músico, radialista, colonista do Jornal Revisão, com a página Regionalismo, constantemente requisitado como apresentador de eventos gauchescos e jurado de festivais de música e poesia.

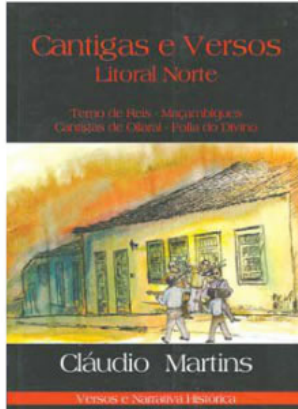
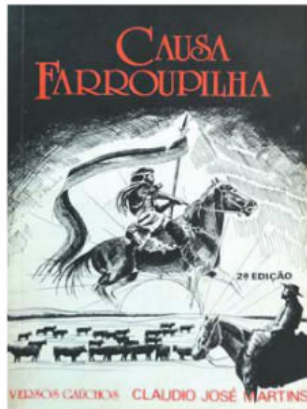
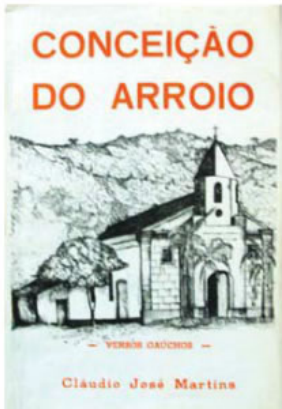
Como letrista possui várias músicas com registro fonográfico, por músicos e conjuntos gaúchos, merecendo destaque especial “Um Canto à terra”, que se tornou um verdadeiro hino do Litoral, “Osório canção”, e, “O poeta dormiu de sapatos” esta em homenagem ao saudoso poeta Mario Quintana, constante do CD

Moenda da Canção, de Santo Antônio da Patrulha, com muitos elogios da crítica especializada.

Como trovador, seus versos tiveram participação vitoriosa em inúmeros programas de rádio, televisão, rodeios, festivais, de onde coleciona com carinho. Mas, é do Festival Gaúcho de Arte e tradição FEGART que guarda com muito orgulho os troféus de campeão do Estado nas modalidades de trova mi maior e gavetão e trova martelo.”

Em sua formação, Cláudio José Martins, conquistou os títulos de Bacharel em Direito e de pós Graduado em ciências Criminais. Foi sargento da Brigada Militar. Estudioso da cultura gaúcha e conhecedor dos costumes campeiros. Tem três obras publicadas: “Conceição do Arroio”, Causa Farrroupilha” e “Cantigas e Versos – Litoral Norte”. Se orgulha em denominar-se Cantador de Terno de Reis e de Cantigas de Oilarai (Peitadas).

Sua vocação poética e o gosto inato pelas coisas do Rio Grande do Sul definiram-se desde a sua juventude, quando, apesar de seu pouco estudo na época, com diz em um de seus versos: “De dia eu trabalhava; de noite encordoava as letras num manuscrito.”



UM CANTO À TERRA

Cláudio Martins e Carlos Catuipe

Quero cantar tua história
tuas glórias, teu passado
Quero cantar teu reisado
numa noite de Natal

Eu quisera ser igual
aos cantores de peitada
pra meu canto ecoar na estrada
e acordar o litoral

Quero cantar os teus rios
a várzea, os arrozais
a serra, os canaviais
A lagoa cor de prata
o ruído da cascata

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181

arroios e cachoeiras
pescar nas ribanceiras
sentindo o cheiro da mata

Quero cantar e dançar
com os mascarados
Quero lembrar o passado
nas canchas de carreiradas

Ser cristão nas cavalhadas
do mouro tomar a lança.
Quero juntar lembranças

perdidas pelas canhadas

Quero beber a lágrima
dos teus olhos, oh, meu Santo!
Quero cantar o canto
de histórias de amor e lenda
são bagaços de moenda
no canavial da existência
resumo, hoje essência
dos caprichos de uma prenda